

Narrativas do Passado Medieval: entre Textos e Imagens

Flávia Galli Tatsch

Universidade Federal de São Paulo
Guarulhos - São Paulo - Brasil
gtflavia@gmail.com

Renata Cristina de Sousa Nascimento

Universidade Federal de Jataí
Jataí - Goiás - Brasil
renatacristinanasc@gmail.com

Apresentação

Em artigo sobre a narrativa e o mundo real David Carr (2016), apresenta a seguinte questão: Qual é a relação entre a narrativa e os eventos por ela descritos? Ele acredita que a narrativa não é apenas uma maneira bem sucedida de descrição dos eventos; sua estrutura é inerente aos próprios eventos. Estas considerações são importantes para uma compreensão inicial dos relatos construídos sobre o passado. Narrar o passado é um processo complexo que inclui um texto articulado a fragmentos deixados (no) e pelo tempo. Estas pistas do passado podem estar presentes em textos escritos, ou em imagens que nos revelam as experiências vividas e/ ou representadas. O dossiê *Narrativas do Passado Medieval: Entre Textos e Imagens* reúne artigos que analisam fontes variadas como crônicas, hagiografias, sermões, imagens e objetos (entre outras), envolvendo o passado medieval em suas múltiplas faces e significados. O processo narrativo pode também resgatar experiências e ações humanas em suas configurações temporais e simbólicas, expressas através destes mesmos vestígios, que nos aproximam do vivido. Nos nove artigos que compõem o dossiê escritos por Biagio D'Angelo, Clarissa Mattana de Oliveira, Douglas Mota Xavier de Lima / Welber Martins de Sousa, Éderson José de Vasconcelos, Eduardo França de Souza, Guilherme Amorim Carvalho, Hugo Rincon Azevedo, Kauê Junior Neckel e Rodrigo Prates de Andrade é possível vislumbrar as diversas possibilidades de pesquisa que problematizam narrativas construídas (ou redimensionadas), pelas fontes e seus autores.

A aproximação com o passado medieval, dentro do que é possível ao historiador de hoje, requer o cuidado com a trama da história, tentando não aprisioná-la em nosso universo intelectual e conceitual. Nos próprios relatos identificam-se estratégias singulares de reconstrução do passado, e de valorização de uma memória do acontecido, ou do que se deve lembrar. Discursos, lugares e vestígios materiais fortalecem lembranças e consolidam uma memória. Este conjunto de lembranças comuns é fator identitário, produto de uma tradição forjada, construída e gradativamente estabelecida. Para tratar do significado que os vestígios materiais ocupam no processo de construção de uma identidade cultural, cabe evocar dois conceitos fundamentais: Representações e Memória Coletiva. Em *Cultura e Representação* Stuart Hall (2016) enfatiza que nós concedemos sentidos às coisas pela maneira como as representamos- as palavras que usamos para nos referir a elas, as histórias que narramos a seu respeito, as imagens que delas criamos, as emoções que associamos a elas, as maneiras como as classificamos e conceituamos, enfim os valores que nelas embutimos. Os sistemas simbólicos, expressão que buscamos emprestada nas reflexões de Pierre Bourdieu, são expressos na arte, na língua e na religião, como subjetividades estruturantes. As produções simbólicas servem, entretanto, como instrumentos de dominação e poder. As relações entre homens e coisas, ou melhor, entre os sujeitos e os bens, são também produtoras de símbolos e de sentidos, que constroem o passado e a percepção que temos sobre ele. Nosso desejo, é que as reflexões contidas neste dossiê, contribuam e fortaleçam as pesquisas sobre imagens e textos como eixos fundamentais da perspectiva histórica.

Referências

CARR, David. A narrativa e o mundo real: um argumento a favor da continuidade. In MALERBA, Jurandir (Org). **História & Narrativa-** A Ciência e a Arte da Escrita Histórica. Petrópolis: Vozes, 2016. p 229-247.

HALL, Stuart. **Cultura e Representação**. RJ: Editora Apicuri/ Editora PUC Rio, 2016.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

Flávia Galli Tatsch é doutora em História pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); docente da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

Renata Cristina de Sousa Nascimento é doutora em História pela Universidade Federal do Paraná (UFPR); docente da Universidade Federal de Jataí (UFJ), da Universidade Estadual de Goiás (UEG) e da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO).
